

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Maravilhoso Mágico de Oz: Atacado pelas Árvores Lutadoras (19/24)

Na manhã seguinte, Dorothy deu um beijo de despedida na amável menina verde, e todos apertaram a mão do soldado de bigodes verdes, que os acompanhou até o portão. Quando o Guardiã do Portão os viu novamente, ficou muito surpreso por eles deixarem a Cidade linda para se meterem em novos problemas. Mas ele imediatamente pegou os óculos deles, que ele guardou de volta na caixa verde, e desejou-lhes muitas felicidades em sua jornada.

"Você agora é nosso governante", disse ele ao Espantalho; "Então você deve voltar para nós assim que possível."

"Eu certamente voltarei se eu puder", respondeu o Espantalho; "Mas eu preciso ajudar Dorothy a voltar para casa primeiro."

Enquanto Dorothy se despedia do gentil Guardiã, ela disse:

"Eu fui muito bem tratada em sua adorável Cidade, e todos foram bons para mim. Eu não posso dizer o quão grata eu sou."

"Não tente, minha querida", ele respondeu. "Nós gostaríamos de mantê-la conosco, mas se é seu desejo

retornar ao Kansas, espero que você encontre um caminho." Ele então abriu o portão da muralha externa, e eles saíram e iniciaram sua jornada.

O sol brilhava intensamente enquanto nossos amigos voltavam seus rostos para a Terra do Sul. Eles estavam todos muito animados, rindo e conversando. Dorothy estava mais uma vez cheia da esperança de chegar em casa, e o Espantalho e o Homem de Lata estavam felizes em poder ajudá-la. Quanto ao Leão, ele cheirava o ar fresco com prazer e agitava o rabo de um lado para o outro em pura alegria por estar no campo novamente, enquanto Totó corria ao redor deles e perseguia as mariposas e borboletas, latindo alegremente o tempo todo.

"A vida na cidade não me agrada em nada", comentou o Leão, enquanto caminhavam a um ritmo acelerado. "Eu perdi muita carne desde que morei lá, e agora estou ansioso por uma chance de mostrar às outras feras o quão corajoso eu me tornei."

Eles então se viraram e deram uma última olhada na Cidade Esmeralda. Tudo o que podiam ver era uma massa de torres e campanários por trás das paredes verdes, e bem acima de tudo, as torres e a cúpula do Palácio de Oz.

"Oz não era um Mágico tão ruim, afinal", disse o Homem de Lata, enquanto sentia seu coração batendo forte em seu peito.

"Ele sabia como me dar miolos, e miolos muito bons, também", disse o Espantalho.

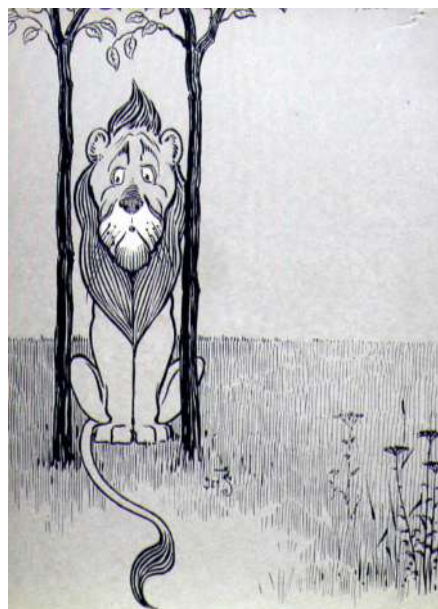
"Se Oz tivesse tomado uma dose da mesma coragem que ele me deu", acrescentou o Leão, "ele teria sido um homem corajoso."

Dorothy não disse nada. Oz não cumpriu a promessa que lhe fez, mas ele fez o seu melhor, então ela o perdoou. Como ele disse, ele era um bom homem, mesmo que fosse um Mágico ruim.

A jornada do primeiro dia foi através dos campos verdes e flores brilhantes que se estendem ao redor da Cidade Esmeralda por todos os lados. Eles dormiram naquela noite na grama, com nada além das estrelas sobre eles; e eles descansaram muito bem, de fato.

Pela manhã, eles viajaram até chegarem a uma floresta densa. Não havia como contorná-la, pois parecia se estender para a direita e para a esquerda até onde a vista alcançava; e, além disso, eles não ousaram mudar a direção de sua jornada por medo de se perderem. Então eles procuraram o lugar onde seria mais fácil entrar na floresta.

O Espantalho, que estava na liderança, finalmente descobriu uma grande árvore com galhos tão extensos que havia espaço para o grupo passar por baixo. Então ele caminhou em direção à árvore, mas assim que chegou sob os primeiros galhos, eles se curvaram e se enrolaram em volta dele, e no minuto seguinte ele foi erguido do chão e atirado de cabeça entre seus companheiros de viagem.



Isso não machucou o Espantalho, mas o surpreendeu, e ele pareceu bastante tonto quando Dorothy o pegou. "Aqui está outro espaço entre as árvores", chamou o Leão.

"Deixe-me tentar primeiro", disse o Espantalho, "pois não me machuca ser jogado para cima e para baixo." Ele caminhou até outra árvore, enquanto falava, mas seus galhos imediatamente o agarraram e o jogaram de volta. "Isso é estranho", exclamou Dorothy. "O que faremos?" "As árvores parecem ter decidido lutar conosco e parar nossa jornada", observou o Leão.

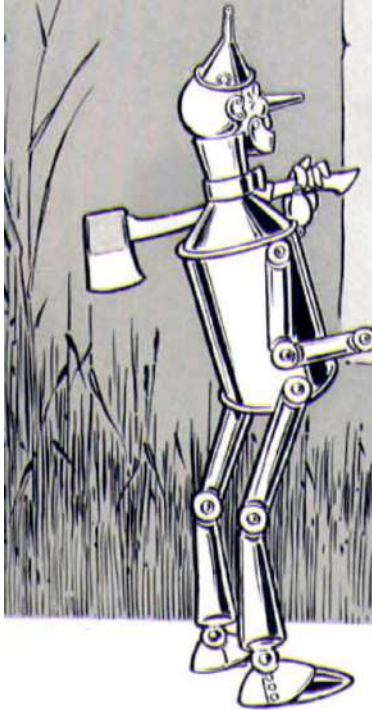
"Acredito que vou tentar eu mesmo", disse o Homem de Lata, e colocando o machado no ombro, ele marchou até a primeira árvore que havia tratado o Espantalho tão rudemente. Quando um grande galho se curvou para agarrá-lo, o Homem de Lata o cortou tão ferozmente que o partiu em dois. Imediatamente a árvore começou a sacudir todos os seus galhos como se estivesse com dor, e o Homem de Lata passou são e salvo por baixo dela.

"Venham!" ele gritou para os outros. "Sejam rápidos!" Todos eles correram para frente e passaram sob a árvore sem se machucar, exceto Totó, que foi pego por um pequeno galho e sacudido até uivar. Mas o Homem de Lata prontamente cortou o galho e libertou o cachorrinho.

As outras árvores da floresta não fizeram nada para detê-los, então eles concluíram que apenas a primeira fileira de árvores podia dobrar seus galhos, e que provavelmente estes eram os policiais da floresta, e

receberam esse poder maravilhoso para manter estranhos longe dela.

Os quatro viajantes caminharam com facilidade entre as



árvores até chegarem à outra extremidade da floresta. Então, para sua surpresa, eles encontraram diante deles um alto muro que parecia ser feito de porcelana branca. Era liso, como a superfície de um prato, e mais alto que suas cabeças.

"O que faremos agora?" perguntou Dorothy.

"Eu farei uma escada", disse o Homem de Lata, "pois certamente devemos pular o muro."